Ano XIII — Lisboa, Maio de 1957 — N.º 145

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

NÚMERO AVULSO 1$50

Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
AJUDA — LISBOA
TELEFONES:
Red. 636607 — Admin. 638849

COMP. E IMP. OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

MOMENTO DE ACÇÃO



O mundo escoteiro vive uma hora de maré alta de entusiasmo. Nos mais variados cantos da Terra, os jovens cavaleiros da lis agitam-se para comemorar o Centenário de B.-P. e o Jubileu do Escotismo, cujo acto final — verdadeira apoteose — se realizará no cenário grandioso de Sutton Park, no coração de Inglaterra, berço do Movimento.

Não ficou o Escotismo Português alheio a este surto de entusiasmo, manifestação da extraordinária vitalidade desta esperançosa caravana de fraternidade mundial. Também na nossa Pátria o Escotismo tem marcado a sua presença nas comemorações e nota-se um reavivamento e um anseio de realizar trabalho certo e dar início a um novo período de progresso.

Alegremo-nos por isso e alinhemos também o nosso interesse para dar alento a este desejo, de forma tal que não possa fenecer. Será triste para nós, Escoteiros de Portugal, se nesta magnífica hora continuarmos a ser derrotados representantes de um Movimento que se não move e, portanto, não existe.

Os problemas que têm entravado o nosso Escotismo são, afinal, de natureza muito simples. Depende inteiramente de nós a solução. Primeiramente, parece-nos indispensável limitar o nosso raio de actividade. Estamos quase sempre demasiadamente preocupados com os deveres alheios. Cada um de nós possui um plano para salvar a Associação, mas não procurou ainda salvar o seu próprio Grupo. É oportuno aproveitar o interesse que agora surge, para alentar a vida da nossa própria unidade ou do serviço que directamente de cada um de nós dependa. Adoptemos a divisa do lobito e procuremos fazer tudo «O Melhor Possível».

Outro princípio essencial a esta nova fase de trabalho é que nunca devemos perder de vista que o Escotismo é uma coisa simples. Procuremos realizar trabalho útil, na pequena esfera da nossa Patrulha, do nosso Grupo. Não pensemos mais nas actividades grandiosas, mas vantajosamente troquemo-las pelo pequeno acampamento de duas ou três patrulhas, pela regular actividade de campo, pela conversa amena com os guias do nosso grupo.

Não interessa — é mesmo prejudicial segundo a opinião do Fundador — o Grupo de grande efectivo. Três boas patrulhas constituem um óptimo grupo. Percamos definitivamente a obcecação dos grandes efectivos. Importa atender à qualidade. O Escotismo foi fundado como reacção a uma época de decadência daquelas virtudes que devem ornar um bom carácter. Certamente que vivemos num período mais difícil ainda do que foi aquele. Por isso mesmo, o Escotismo terá de ser fiel ao pensamento do Fundador para ter o direito de subsistir. A Lei do Escoteiro é o alto padrão que devemos exigir, sobretudo exigir de nós próprios.

Estamos no Movimento — nós, os adultos — para servir o Rapaz. Antes de nos dedicarmos activamente a esta nova fase de trabalho, devemos reparar se de facto constituímos um bom exemplo para os rapazes que nos cercam, Será a nossa vida inspiradora para eles? Seremos bons companheiros? Somos capazes de envergar o fardamento de ca-

(Conclui na 2.ª página)



Campanha «Centenário de Baden-Powell»

FOI ULTRAPASSADA A CENTENA!

Prossegue a campanha para novas assinaturas do «Sempre Pronto», tendo já sido ultrapassada a centena, o que nos prova que poderemos ainda atingir o nosso alvo: — MAIS 500 ASSINATURAS.

Assim os nossos leitores e amigos queiram continuar a dar-nos o seu apoio.

Depois da publicação do último número, enviaram-nos novas assinaturas os nossos amigos, srs. Armando Rosa, um dedicado calaborador desta campanha, 3; José Eduardo Pena Ribeiro, o herói da campanha, mais 7 assinaturas; Ernesto Clímaco do Nascimento, um «fixe» da nossa redacção, 1 assinatura; e ainda outra recebida directamente. Total: 12. Somadas às 98 já registadas, fazem 110. Menos 2 desistências, somam um total geral de **108 novas assinaturas!**

Mas, caro leitor, só poderemos manter o aspecto dos últimos números do «Sempre Pronto» se as assinaturas aumentarem ainda mais. Carecemos da sua ajuda. Esperamos a assinatura que nos vai mandar. Não falte! É a sua prova de simpatia para com o esforço de todos aqueles que no «Sempre Pronto» trabalham.

Acampamento Regional do Algarve
8 a 11 de Junho de 1957 — F A R O



CAMARADAGEM

— Número 28! — chamou o Dr. Braga, professor de geometria.

— Pronto, senhor professor! — respondeu o aluno, erguendo-se.

Vá ao quadro!

O 28 aproximou-se da ardósia, colocada ao lado da secretária do Dr. Braga.

— Faça favor de desenhar um triângulo equilátero.

O aluno começou a pensar. Segurou o giz; fitou a imensidão, negra e muda, da ardósia; olhou, sem ver, a esponja. Um triângulo equilátero... Não se recordava do que seria.

O professor, que o observava atentamente, disse:

— Então, não se lembra do que é um triângulo equilátero? Veja lá bem... Equilátero. Está mesmo a dizer...

Mas o 28 não havia maneira de se lembrar. Benevolente, o Dr. Braga auxiliou:

— Deixe, agora, a geometria. Vamos ao português, à etimologia da palavra. O que significa a palavra *equilátero? Látero* está mesmo a dizer que é *lado... Equi* significa...

Apesar de tão substancial auxílio, o aluno parecia vítima de amnésia. Então, um colega da turma, o 29, rapaz de belo coração mas um tanto estouvado, escreveu algumas palavras num papelinho e, aproveitando um momento em que o professor se distraíra, fez do papel uma bolinha, que arremeçou ao camarada aflito.

Porém, como lá diz o rifão popular, *o diabo tece-as* e o papel, em vez de aparecer junto do quadro preto, foi cair na secretaria do Dr. Braga.

Fez-se silêncio pesado, solene, na aula, quando o professor desdobrou o papel e leu: *Equilátero é o triângulo que tem os lados iguais.*

Ouvia-se o esvoaçar duma mosca. O Dr. Braga perguntou:

— Quem foi o aluno que atirou este bilhetinho ao 28? Faça favor de se levantar...

Ninguém se moveu, mas também nenhum colega se levantou, a denunciar o 29.

— Vamos, rapazes. Tornou a perguntar: — quem foi o aluno, aliás com fraca pontaria, que atirou esta *cábula* ao colega?

O mesmo silêncio. Os alunos entreolharam-se. Unidos pela camaradagem, estavam ali *todos por um*.

O Dr. Braga, que conhecia, perfeitamente, a índole da rapaziada, exclamou, pausadamente:

— Pois bem. Como ninguém se acusa, vou expôr o assunto ao senhor director do colégio, e a turma será toda punida disciplinarmente.

Mal tinha acabado de pronunciar tais palavras, ergueu-se, no meio da aula, o 29, que confessou:

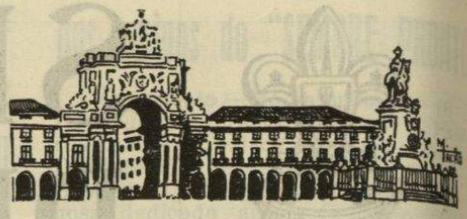
— Senhor professor, peço-lhe que não castigue os meus colegas. Quem atirou a *cábula* ao 28, fui eu...

O Dr. Braga desfranziu o rosto num breve sorriso.

— O meu coração — disse ele — comove-se com a boa camaradagem que verifico neste colégio. Aliás, são estas as tradições desta casa, da qual também já fui aluno. E é atendendo aos bons sentimentos que a turma manifestou, que eu esqueço, desta vez, o incidente. E você, 28, veja os males que ia causando por não saber a sua lição. Portanto, vá para o seu lugar e nunca esqueça os seus deveres. E pela vida fora, lembre-se de que devemos ser *todos por um e um por todos.* Foi esta a lição de hoje.

MANUEL FERREIRA

Este número foi visado pela Comissão de Censura.



Comemorações do Dia do Escoteiro

Os grupos de Lisboa e Sintra comemoraram o dia 23 de Abril reunindo-se numa sala do Ateneu Comercial de Lisboa, gentilmente posta à sua disposição pela sua Direcção, onde realizaram uma pequena festa.

Presidiu o Escoteiro Chefe-Geral, sr. Comodoro Daniel Duarte Silva, ladeado pelos srs. dr. Tovar de Lemos, presidente da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal; rev. Eduardo Moreira, antigo dirigente escotista; tenente Diogo Afonso, secretário-geral da A. E. P. e Guilherme Simões, director do Ateneu Comercial.

Aberta a sessão, o chefe João Madeira Leitão fez uma palestra sobre S. Jorge. O sr. dr. Tovar de Lemos saudou os escoteiros em nome da Fraternal e entregou à direcção do Ateneu um exemplar do «Escotismo para Rapazes». Encerrou a sessão o Escoteiro-Chefe-Geral, que transmitiu uma saudação do sr. Presidente dos Escoteiros de Portugal e teve palavras de estímulo para os escoteiros.

Na sala encontravam-se muitos escoteiros, dirigentes associativos e dos diferentes grupos, antigos escoteiros e famílias.

A finalizar, os escoteiros do Grupo 94 entoaram algumas canções e foram projectados filmes.

O «Sempre Pronto» na Horta

Foi destituído de agente-correspondente do «Sempre Pronto» na Horta, o sr. Manuel Argentino Bettencourt, indivíduo que nunca nos prestou contas dos jornais que ali vendeu, iludindo-nos com cartas e promessas que nunca cumpriu. Como este indivíduo se encontra no Continente e interessado em reorganizar determinado grupo no Algarve, aqui deixamos a sua apresentação.

MOMENTO DE ACÇÃO

(Conclusão da 1.ª página)

misa e calção? Podemos saltar com eles ao eixo? Temos sincero desejo de os encaminhar rectamente na vida? Se respondermos afirmativamente a estas perguntas, devemos permanecer no Grupo porque a nossa presença é ali necessária e indispensável. Caso contrário, tenhamos a coragem de procurar outro sector onde a nossa acção possa ser útil e entreguemos a chefia da unidade a quem possa responder afirmativamente a estas interrogações.

Mas não nos demoremos! Importa aproveitar o momento. Se cada um de nós resolver o seu próprio problema, a Associação verá resolvidas todas as suas dificuldades e, certamente, tivemos uma digna e feliz celebração do Centenário de B.-P. e do Jubileu do Escotismo.

A CIDLA

oferece:

A todos os novos consumidores de **GAZCIDLA**, entrados de 15 de Abril a 15 de Maio:

10 % de desconto no material de queima de FABRICAÇÃO NACIONAL, para uso doméstico e 13 quilos de GAZCIDLA

Aos antigos consumidores que adquiram igualmente material NACIONAL, (fogões ou esquentadores), para novos postos, serão concedidos também conjuntamente:

13 quilos de **GAZCIDLA** e 10 % de desconto no material de queima adquirido através da nossa organização.

VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES

"CIDLA"

SEDE — LISBOA ● **FILIAIS** — PORTO E COIMBRA

AGENTES EM TODO O PAÍS

●

use GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA!

Cinquenta anos de Escotismo

ASSIM PRINCIPIOU O MOVIMENTO ESCOTEIRO!

A experiência de Mafeking impressionara vivamente Baden-Powell. Os serviços prestados por um valoroso grupo de rapazes durante o cerco daquela praça militar de África, revelaram a B.-P. que a mocidade era um valor ignorado, que importava aproveitar e orientar para as grandes responsabilidades da vida. Em 1907, o heróico defensor de Mafeking reune vinte e quatro jovens e a 25 de Julho reune-se com eles na ilha de Brownsea. O acampamento durou até 9 de Agosto e assim principiou o Escotismo...

NOVAS IDEIAS SOBRE A JUVENTUDE

No dia 1 de Janeiro de 1908, B.-P. começa a publicar com o título de *Scouting for Boys*, as suas ideias sobre os rapazes, sugerindo-lhes actividades cheias de interesse, abnegação, lealdade, espírito de serviço. As ideias são verdadeiramente originais. Sugerem-se jogos, exercícios, aventuras, alegria, vida! Os capítulos são «bivaques» que encerram um programa para uma reunião, uma actividade, um jogo. A gente nova acolhe as ideias de B.-P. com alvoroço e entusiasmo. Os grupos de escoteiros surgem espontâneamente e B.-P. vê-se Chefe dos Escoteiros sem saber como. O livro é traduzido em muitas línguas, e o Escotismo vai surgindo em muitas nações da Europa, da América, de todo o Mundo.

O MOVIMENTO EXPANDE-SE

As meninas não puderam ficar inactivas assistindo ao novo movimento da mocidade. Queriam também ser escoteiras, participar nessa grande aventura. Não esperaram pela orientação dos Chefes. Começaram a surgir grupos de Escoteiras e B.-P. encarrega sua irmã Agnes de adaptar às raparigas inglesas o movimento Escoteiro. Surgiram assim as *Girl-Guides*, as Guias. Neste mesmo ano, foi publicado o Livro das Guias, mas só no fim de 1912, depois do casamento de B.-P. com Olave St Clair Soames, em Londres, o movimento das Guias consegue uma maior expansão, espalhando-se finalmente não só por Inglaterra, mas pelo Mundo.

OS MAIS PEQUENOS TAMBÉM QUEREM SER ESCOTEIROS

Os rapazinhos mais novos viam os seus irmãos fardados e também queriam ser escoteiros. Começaram assim a aparecer as «mascotes», os escoteiros pequeninos. Isso não agradou a B.-P. que tinha ideias muito definidas sobre o movimento dos Escoteiros. Ele sabia perfeitamente que o sistema não podia ser adaptado às crianças de tão pouca idade. O Escotismo destinava-se aos rapazes adolescentes e não a crianças. Mas era necessário acolher as criancinhas. B.-P. tem um encontro com o célebre escritor e psicólogo Rudyard Kipling, e este proporciona-lhe o seu Livro da Selva, que lhe fornece o ambiente para um novo sistema educativo destinado às crianças — e assim nasceu o LOBITISMO. De colaboração com Miss Barclay, B.-P. prepara a partir de 1914 o Livro dos Lobitos, publicado em 1916.

OS MAIS VELHOS CONTINUAM ESCOTEIROS

Estamos em 1917, outro problema preocupa B.-P. e os dirigentes do Escotismo. O problema dos mais velhos. A guerra dificultou a entrada nas fileiras do Escotismo a muitos rapazes, que agora se apresentavam. Outros avançam na idade, mas queriam continuar a ser Escoteiros. Porém, o Escotismo tinha sido criado para os rapazes, de 12 a 16 anos de idade. Ele correspondia às aspirações dos adolescentes, mas não podia satisfazer as aspirações dos mais velhos, pròpriamente dos jovens. Três conferências de Chefes se ocuparam do problema. Em 1918, B.-P. de colaboração com o coronel de Burgh, estuda o assunto e organiza uma nova Divisão que ele intitula «Rovers», nós durante muito tempo apelidámos de «Seniores» e agora chamamos «Caminheiros». O programa de actividades desta Divisão tem a sua base finalmente em 1922 com a publicação do livro «Rovering to Success» (Caminho do Êxito).

PORTUGAL COMPARECE NO 1.º JAMBORI

O ano de 1920 traria a consagração do Escotismo no plano mundial. Em 20 de Julho de 1920, em Olímpia, Londres, na presença do Duque de Connaught, é inaugurado o 1.º Jambori Mundial. Estavam representadas 27 nações e, entre elas, Portugal. No último dia do Jambori, em 7 de Agosto, os milhares de escoteiros reunidos em Londres aclamam B.-P. como Escoteiro-Chefe Mundial. A partir desse momento o Escotismo era um movimento mundial.

A representação de Portugal no Jambori de Olímpia, Londres, foi constituída por dez escoteiros sob a chefia do sr. Alberto Lima Basto, que foram acompanhados pelo sr. Roberto Moreton, presidente do 1.º grupo, um dos grandes pioneiros do Escotismo em Portugal. O sr. Moreton, como membro da Direcção dos Escoteiros de Portugal, entregou a B.-P. um artístico diploma de Escoteiro-Chefe-Geral Honorário.

UMA HOMENAGEM A BADEN-POWELL

Em 1928, os Escoteiros Dinamarqueses tomam a feliz iniciativa de promover uma grande colecta mundial para oferecer uma lembrança a B.-P., que completava os 70 anos de idade. O presente de aniversário seria entregue no Jambori de 1929.

Os Escoteiros de Portugal deram a sua entusiástica adesão à iniciativa. A inscrição é uniforme: Esc.-$80 por pessoa. Inscreveram-se os primeiros contribuintes: Dr. Alfredo Tovar de Lemos, Albano da Silva, Sigvald Salazar Wiborg, Vasco Silva Antunes, Carlos Henrique Ribeiro, Comandante Pedro de Castro Peters, Tenente Joaquim Duarte Borrego, Coronel Henrique Pires Monteiro, Coronel António Augusto Dias Antunes, Dr. Fausto Salazar Leite, Outros mais se seguíram. Em 1929, B.-P. recebeu um esplêndido automóvel «Rolls-Roice» com reboque de campismo, produto de contribuições de apenas dois dinheiros, $80, por escoteiro. Só um grande Movimento poderia realizar tal iniciativa.

O 2.º JAMBORI MUNDIAL

Foi a Dinamarca que em 1924 acolheu os representantes do Escotismo Mundial. Enviaram representações 33 países e, entre estes, Portugal. Foram nossos representantes os chefes Henrique de Barros (actual Prof. Eng.º Henrique de Barros), Joaquim Duarte Borrego, (actualmente coronel do nosso exército), dr. Dinis Curson. Estiveram também em Compenhague, como visitantes, os Chefes srs. Albano da Silva e Manuel Duarte Borrego (hoje capitão).

(Conclui na 6.ª página)

Mensagem proferida por ocasião do Centenário de Lorde Baden-Powell

PELO REV. DR. GERSON DE AZEVEDO MEYER

«Eis que tenho visto um filho de Jessé, o betlemita, que sabe tocar, é homem corajoso, inteligente, sábio no falar, de gentil aspecto e o Senhor é com ele» — I Sam. 16:18

Em primeiro lugar, quero dizer porque razão escolhi a David para objecto de nosso estudo neste dia em que comemoramos, com esta solenidade, o centenário de Lorde Baden-Powell, portanto o Dia do Escoteiro David foi um jovem — se pudesse dizer-se que foi um verdadeiro escoteiro — com quem todos os demais teriam muito que aprender. Não é meu intento apresentar hoje a biografia de David, nem mesmo em resumo, por ser bastante conhecida de todos vós, mas simplesmente e, em poucos minutos, apontar no seu carácter algumas qualidades que devem servir de lição para nós, mui especialmente para os jovens que desejam progredir na vida. O texto que temos diante de nós diz que David era homem corajoso, inteligente, sábio no falar, de aspecto agradável e gozava da companhia do Senhor.

I — A verdade que gostaria de destacar em primeiro lugar é que David era um jovem activo, diria melhor, um idealista activo. No cenário da vida nacional não era pessoa de grande projecção. Era um simples pastor de ovelhas, mas o admirável da sua vida era que, embora se ocupasse naquele momento de um mister humilde, ele possuía outras habilidades que o faziam notado. Quando o servo de Saul lhe aponta o nome para vir a fazer parte da corte e ocupar lugar destacado, diz: «É um jovem pastor que sabe tocar harpa». Sabia-o, mas sabia muito mais que isso — era poeta, cujos versos passaram à posteridade, grande amigo da natureza, reconhecido como soldado hábil e valente. O ofício de pastor, que poderia parecer muito humilde, preparava-o para a árdua tarefa de governar os homens. Embora um jovem idealista, talvez seu ideal não alcançasse a culminância de um reinado. Na verdade não sabemos o que ocuparia seu pensamento durante as longas horas em que tinha de cuidar das suas ovelhas. Ninguém sabe dos pensamentos bons despertados em seu coração, quando meditava no futuro de Israel.

A palavra de Deus, pela voz de Jesus, conta-nos a história de um homem que um dia achou um tesouro. Era um simples homem que, lavrando seu campo, casualmente encontrou algo que o deixou riquíssimo. Um pouco mais adiante, no mesmo trecho, Jesus fala-nos de um outro homem, um pouco diferente deste, que era um negociante e buscava boas pérolas. No segundo caso, porém, Jesus usa uma palavra para designar que era não um homem comum, mas um homem de negócio, que possuía um ofício, em outras palavras — um idealista. Era um idealista que buscava boas pérolas. Queria o melhor e trabalhava para conseguir esse ideal. Num exemplo, Jesus apresenta um homem que por acaso encontra um objecto, noutro um idealista que buscava o melhor. Um encontra porque puseram em sua frente um tesouro, o outro porque procurava. David não era um homem comum que de repente encontrou na vida uma oportunidade de tornar se famoso, era um homem activo que buscava oportunidade de servir — esse era o seu ideal.

O extraordinário a respeito da vida de David é que tinha diante de si um ideal bem definido. O bispo Krischke diz num dos seus livros: «Não se pode negar que todos os jovens são idealistas». Isto é verdade, mas o que acontece muitas vezes é que esse idealismo morre por falta de compreensão, ambiente e oportunidade — o escotismo procura justamente oferecer essa oportunidade à criança e ao jovem, Lorde Baden-Powell compreendeu, talvez melhor do que qualquer outro, essa riquíssima oportunidade de se oferecer ao jovem de maior ou menor ideal, algo para o tornar mais útil e eficiente. Diz ele: A Lei Escoteira foi organizada como guia para a sua acção e não como um código de repressão às suas faltas. Ela simplesmente indica a boa direcção e o que se espera de um escoteiro. Aí é impulsionado pelo «FAÇA». Quer pela nossa própria experiência, quer pelo que conhecemos, podemos afirmar que o Movimento fundado por Lorde Baden-Powell oferece esse magnífico ensejo de tornar em realidade o sonho acalentado pelo jovem desde tenra idade.

Aqueles que se familiarizam com as lides escotistas sabem que essa ACÇÃO é pronta. Muito embora todos conheçam o episódio ocorrido na vida de David da luta com o gigante Golias, gostaria de referir-me a ela para apontar a atitude de David numa hora crítica para o povo israelita. Ouvindo David que Israel era afrontado por um pagão, disse a Saul: «Não desfaleça o coração de ninguém por causa dele; teu servo irá e pelejará contra este filisteu». Essa disposição é magnífica, aliás encontramos essa mesma disposição em outros heróis velho testamentários. Jovens como José, Samuel, Isaías, que estavam «SEMPRE PRONTOS» a servir onde quer que fosse necessário. Estavam prontos a dizer cada um «eis me aqui».

Paulo, o grande campeão do cristianismo, era um homem dessa estirpe. Quando confrontado com as dificuldades que poderiam advir se fosse a Jerusalém, disse: «*Estou pronto* não só a ser ligado, mas ainda a ser sacrificado em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus Cristo». Doutra feita anunciou: «Quanto a mim *estou pronto* a anunciar o Evangelho a vós que estais em Roma». Era também um homem *sempre pronto* a fazer o que estivesse ao seu alcance para o bem dos seus semelhantes.

Já que neste dia estamos recordando a obra altruística de Lorde Baden-Powell, deixai-me referir ao facto de Lorde Baden-Powell ser ambidextro. Diz Maynard no seu «Handbook for Guides»: «Uma cousa interessante a respeito de Lorde Baden-Powell e que causava admiração era o facto de poder fazer as cousas com ambas as mãos. Ele num admirável esforço de disciplina própria treinava-se diàriamente para poder usar as duas mãos. Assim podia escrever uma carta, ou pintar com a mão esquerda tão bem como com a direita. De facto, chegou a fazer as duas cousas ao mesmo tempo. Sempre dizia que as pessoas deviam aprender a usar as duas mãos para exercitar os dois lados do cérebro». Vemos em David um betlemita que não era só um pastor muito bom, mas também um musicista exímio, um poeta, um homem bravo e habilidoso, enfim um jovem sempre pronto a ajudar, servindo os seus semelhantes.

II — Em segundo lugar, a Bíblia nos diz que ele era corajoso, inteligente e de gentil aspecto. Em outras palavras, era um carácter a toda prova. David não foi um herói por acaso — já o era e só necessitava provar o que podia fazer quando o interesse alheio estivesse em jogo. Também não foi a bravura do coronel Baden-Powell em Mafeking que o fez herói — alí se ofereceu uma oportunidade para o provar. David já se revelara no trato com as ovelhas um grande herói. Um dia enfrentou um leão que lhe arrebatara uma ovelhinha querida e o matou com a mesma bravura com que enfrentou o gigante Golias que desafiava Israel. Pela mesma razão feriu também um urso numa outra ocasião. E não fez isso sòmente porque as ovelhas pertenciam ao seu pai que delas necessitava para o sustento do lar, mas porque era amigo dos animais e das plantas, conforme diz a sexta Lei do Escoteiro.

Além de *corajoso*, era *inteligente*. A palavra aqui usada e que se traduz por inteligente quer na verdade dizer «ágil no aprender», ou «observador», qualidade que leva o indivíduo a buscar todos ensejos possíveis para aprender, ou ainda podíamos dizer: qualidade que leva o indivíduo a observar tudo o mais possível. Essa qualidade é essencial. Viu-a Lorde Baden-Powell, pois no seu livro — «Manual de Educação Cívica pela Vida ao Ar Livre» — apresenta a história interessante de Kim, da autoria de Kipling, justamente para mostrar a importância das mínimas cousas observadas como de interesse capital. David era um observador inteligente, capaz de notar a beleza das flores, dos campos verdes, dos céus, etc., beleza que ele mais tarde cantou em primorosos versos. Devemos a esse espírito de observação de David inúmeros salmos cuja perfeição deixa boquiabertos os poetas de todos os tempos. Martins Fontes, cognominado o príncipe dos poetas paulistas, entrou certa vez em casa de um pastor seu amigo e, vendo sobre a mesa uma Bíblia, tomou-a, abrindo-a a esmo. Por acaso, seu olhos pousaram no Salmo 137. Ao terminar a leitura em voz alta, disse: «David era um verdadeiro poeta». Esta observação se feita por qualquer, poderia não ter muito valor, mas vós concordareis comigo que se reveste de importância quando feita por um poeta de renome.

O que fez David enfrentar um leão, ou um gigante, foi a confiança que possuía em si mesmo. Aqui está um factor importantíssimo na formação do carácter. O fundador do Movimento Escotista sentiu muito bem esta verdade e escreveu: «Um menino normalmente tem confiança em suas próprias forças e em sua capacidade. Ele não gosta portanto, de ser mimado, nem tratado como criança. Ele também não gosta que lhe mandem fazer cousas (que ele sabe muito bem que tem que fazer) e muito menos que lhe venham ensinar como fazê-las. Ele gosta muito mais de tentar fazê-las por si próprio, mesmo sabendo que cometerá alguns erros. Pois é justamente errando que se aprende, que se adquire experiência e se fortalece o carácter». Noutro lugar, no mesmo livro «Guia do Chefe», diz Lorde Baden-Powell: «Quando o rapaz se convence de que não é mais um noviço e sim um ser responsável no qual se confia, capaz de fazer as cousas e cumprir missões, ele adquire confiança em si próprio. Ambição e Esperança começam a surgir então para ele».

Essa confiança em si leva consequentemente a confiar nos outros. O trabalho em conjunto prepara o terreno para isso. Essa confiança nas possibilidades alheias, leva-o a respeitar os direitos dos seus semelhantes, e leva a um respeito profundo pela personalidade humana. David embora visse em Saul

(Conclui na 7.ª página)

Cinquenta anos de Escotismo

(Conclusão da 4.ª página)

O 3.º JAMBORI MUNDIAL — JAMBORI DA MAIORIDADE

Em 1929, em Birkenhead, perto de Liverpul, reuniu o Jambori da Maioridade, que ficou conhecido pelo Jambori da Lama. A chuva tornou os terrenos de tal forma lamacentos que os escoteiros portugueses compraram todos botas altas de borracha. O acampamento foi inaugurado em 31 de Julho e estiveram representadas 41 nações. O sr. dr. Tovar de Lemos, no penúltimo número do «S. P.», fez já um interessante relato acerca da representação de Portugal neste Jambori.

O 4.º JAMBORI — HUNGRIA

Foi notável o Jambori que se reuniu na Hungria, em Gödölö, em 1933. Estiveram representadas 32 nações e 6 países da Comunidade Britânica. Portugal não esteve completamente ausente desta grande reunião mundial. O saudoso dr. Manuel Gomes dos Santos, que foi presidente dos Escoteiros de Portugal, visitou o Jambori e marcou a nossa presenca.

O 5.º JAMBORI — HOLANDA

Em Vogelenzang, na Holanda, reuniu em 1937 o novo Jambori, o último a que assistiu Baden-Powell. Apesar da agitação que envolvia já o Mundo, estiveram representadas 31 nações com 28.000 escoteiros. Portugal esteve presente, representado por alguns escoteiros do C. N. E., pelo dr. Manuel Gomes dos Santos e por um Escoteiro de Portugal da Ilha da Madeira, cujo nome ignoramos. Baden-Powell fez o seu último discurso de Jambori e despediu-se de todos os Escoteiros: «Estou nos meus 81 anos e a minha vida chega ao fim. Muitos de vós não me verão mais. É chegado o momento de vos dizer adeus. Desejo para vós vidas felizes. É preciso que guardeis os 10 artigos da Lei como guias da vossa vida. Adeus, que Deus vos abençõe a todos».

O ESCOTISMO RESSUSCITA!

A guerra terrível, cruel, massacrou o Mundo durante alguns anos. Os escoteiros foram perseguidos, presos alguns, fuzilados outros. O Escotismo foi anulado na Alemanha, na Itália, na Espanha, na Rússia. Os ideais de bondade, generosidade e amor pelo próximo eram incompatíveis com as doutrinas de ódio e violência que avassalavam a Terra. Parecia que o Escotismo iria desaparecer. Muitos assim acreditavam. Terminou a guerra. Os escoteiros franceses desenterram os uniformes escondidos e, em 22 de Abril de 1945, na véspera do Dia do Escoteiro, quando ainda se conheciam nas ruas de Paris as cicatrizes da resistência, 35.000 escoteiros e guias desfilam desde «Étoile» à Concórdia, através dos Campos Elísios, em saudação a Lady Baden-Powell. Na Itália, na Alemanha, na Áustria, os escoteiros surgem por todos os lados num espontâneo movimento de ressureição, esperança de melhores dias para a humanidade.

O JAMBORI DA PAZ — FRANÇA

Em 1947, em Moisson, perto de Paris, reune-se o grande Jambori da Paz. O maior Jambori de todos os tempos, a prova segura de que o Movimento estava mais progressivo ainda apesar de todas as vicissitudes. 40.000 escoteiros das representações oficiais, mas 50.000 ou 60.000 realmente presentes. Portugal esteve representado por delegações das duas associações.

O JAMBORI DA SIMPLICIDADE — ÁUSTRIA

A Áustria, cujo Escotismo estava ainda a renascer depois da ocupação nazi, hospedou em 1951 os representantes do Escotismo, numa das suas mais encantadoras regiões, perto de Bad Ischl, no Salzkammergut. Estiveram presentes 18.000 escoteiros. Portugal esteve representado por alguns escoteiros e dirigentes das duas associações.

O 1.º JAMBORI MUNDIAL REALIZADO FORA DA EUROPA

Foi no Canadá, na famosa região do Lago de Niagara, que em 1955 se reuniram os Escoteiros. 10.000 representantes de muitas nações, mesmo de algumas bem distanciadas do continente americano. Portugal esteve ausente. Mas esteve o Brasil, que ali levou a língua de Camões.

O PRÓXIMO JAMBORI — AGOSTO DE 1957 — INGLATERRA

O Jubileu do Escotismo e o Centenário de Baden-Powell serão comemorados com um notável Jambori que se vai realizar em Agosto, em Sutton Park. Portugal estará representado. As duas associações portuguesas prepararam as suas delegações e, certamente, a bandeira de Portugal subirá no mastro das nações.

OUTRAS GRANDES REUNIÕES INTERNACIONAIS

Além dos Jamboris citados, realizam-se outras grandes concentrações do Escotismo, com carácter mundial. Os «Rover Moots», destinados aos caminheiros, realizam-se nos intervalos dos Jamboris. Embora não congreguem tantos escoteiros, são ainda assinalados pela presença de muitos milhares de caminheiros de diversos países. Em 1949, Portugal esteve no «Moot» da Noruega, representado por dirigentes das duas associações. Em 1954, em Kandersteg, na Suíça, esteve o Chefe Samuel Vieira, do Grupo n.º 10. A grande reunião deste ano compreende um acampamento de Jambori, outro de «Moot» e outro de «Indaba». Este destina-se a Chefes e é o segundo que se efectua.

Reunem-se também regularmente as Conferências Internacionais, onde delegados dos diferentes países discutem e estabelecem a orientação geral do Movimento. Nos intervalos das Conferências Internacionais, realizam-se as Reuniões dos Comissários Internacionais. Em 1950, reuniu uma destas em Portugal, a única reunião de carácter escoteiro internacional que até agora se realizou no nosso País. Os Comissários Internacionais ficaram encantados com a hospitalidade portuguesa e manifestaram desejo de que se realizasse no nosso país uma grande concentração de escoteiros.

Amory Houghton, indigitado para novo embaixador dos Estados Unidos em Paris, orgulha-se do seu título de Presidente dos Escoteiros.

Segundo noticiou o «Diário Ilustrado» em Janeiro passado, previa-se para breve a nomeação de Amory Houghton para embaixador dos E. U. A. em Paris. Nota interessante é que o sr. Houghton, segundo aquele diário, foi durante um largo período presidente dos escoteiros americanos, «título de que se orgulha muito especialmente».

Quando um homem de estado se orgulha do seu título de escoteiro, podemos confiar que ele estará sempre pronto para servir a sua Nação e, através dela, a humanidade.

Mensagem proferida por ocasião do Centenário de Lorde Baden - Powell

(*Conclusão da 5.ª página*)

um inimigo que lhe procurava tirar a vida, sempre respeitou o Ungido do Senhor e o pai de seu amigo Jónatas. Um dia teve Saul nas mãos e podia ter-lhe roubado a vida mas não o quis fazer, porque respeitava muito o rei de Israel. Esse respeito levou-o muitas vezes a atitudes disciplinares duras para com indivíduos que não mostravam a mesma atitude para com as personalidades. Mrs. Mark Kerr, num estudo sobre o carácter de Lorde Baden Powell, diz que ele cria sinceramente que mesmo os piores indivíduos tinham pelo menos 5 % de bom carácter e que essa sementezinha poderia ser cuidada para crescer e produzir frutos. Sim, meus prezados ouvintes, Lorde Baden-Powell tinha profunda confiança no ser humano, confiança nas possibilidades de meninos e meninas que poderiam e podem, no futuro, servir à pátria e ao mundo».

Essa confiança tem outro aspecto — olha para o futuro com optimismo. Note-se que David teve muitas vezes que fugir, foi caçado como um malfeitor e procurado pelo rei Saul, mas mesmo nas horas mais amargas e difíceis ele se revela um homem confiante no futuro que Deus lhe reservara. Qual a razão dessa confiança? Era sem dúvida o facto de esperar em Deus, esperando por isso mesmo sempre o melhor, ainda que as perspectivas no presente fossem sombrias. Disse ele: «Ó minha alma, espera sòmente em Deus, porque dele vem a minha esperança». (Salmo 62.5).

Na II Assembleia do Concílio Mundial de Igrejas, cujo tema foi — CRISTO, A ESPERANÇA DO MUNDO — registou-se: «Vivemos numa época em que muitos estão sem esperança, outros perderam a esperança que tinham. A humanidade de hoje está na incerteza quanto ao futuro. A maioria dos homens está confusa, muitos estão ansiosos, outros desesperados...» No meio desse caos de desesperanças e ansiedades, a Igreja tem que proclamar Cristo como a única esperança do mundo. Especialmente neste aspecto viu Lorde Baden-Powell a importância que a religião representa para o futuro do jovem e dedicou um capítulo do seu livro «Guia do Chefe» à religião como factor precípuo na vida de cada um, muito especialmente na maneira de se encarar o futuro. Aqui cabe uma observação que a respeito é feita por Lady Baden-Powell, num estudo sobre a vida de seu esposo: Diz Lady Baden-Powell: Quando eu era criança e ouvia falar em Deus, sempre relacionava o assunto com a ida à Igreja ou com vestidos domingueiros, agora as cousas mudaram e para aqueles que pensam, religião é e deve ser parte de nossa vida diária. Hábitos que se formam, lições que se aprendem, actividades que se executam são partes do equipamento que cada um deve ter para poder ser instrumento nas mãos de Deus para trazer seu Reino à Terra». Esse foi o grande ideal de Lorde Baden-Powell: Fazer os jovens compreenderem que religião é parte da vida diária e revela-se nos mínimos detalhes do nosso trabalho quotidiano.

III — Só mais um aspecto do carácter de David e termino para não cansar a vossa benévola atenção. O texto nos diz ainda que David era «*sábio no falar*». Convém notar que a palavra que a Septuaginta aqui usa para David não era sòmente usada no sentido intelectual, mas várias vezes usada com sentido moral. Em muitos casos indica uma qualidade de carácter, antes que capacidade mental. Por exemplo, quando na Igreja Apostólica pensou-se em eleger diáconos, falou-se nas qualidades que devia possuir cada um e entre elas mencionou-se a sabedoria. Claro está que não se esperava eleger os sete diáconos entre sábios que tivessem um pergaminho ou que tivessem cursado as academias de Jerusalém ou Tiberíades, mas sete homens de bom carácter, sábios no viver, no agir e no falar. Pois bem, a Bíblia diz que David era «sábio no falar». Essa sabedoria nós a encontramos nos seus discursos, nos maravilhosos salmos que escreveu, na sabedoria ainda mais admirável de Salomão, que certamente recebeu grande influência de seu Pai.

O carácter de David, visto através deste e outros textos, dá-nos a ideia de um rapaz bastante jovem, pois não tinha ainda idade para a guerra, que possuía um carácter firme, dotado de uma sabedoria surpreendente, jovem de sublime ideal e atitudes difíceis de serem encontradas entre jovens da mesma idade. Xenofonte conta-nos, pela pena fecunda de Aquilino Ribeiro que traduziu a «Ciropédia» que a nota característica do carácter de Ciro, o moço era «sofrosine», que poderia ser traduzida por temperança, sobriedade, controle próprio. Vemos em David um temperante, controlado nas suas energias que usou para o bem da pátria. Não há dúvida que David seria um escoteiro ideal, obediente e disciplinado, sábio e prestativo aos seus semelhantes.

* * *

Propositadamente deixei de lado os principais dados biográficos do heróico fundador do escotismo. Fi-lo intencionalmente porque, muito ou pouco, todos aqui conhecem por leitura ou informação, a vida de Lorde Baden-Powell. Apresentando alguns aspectos do carácter de David, julguei assim realçar a compreensão de Lorde Baden-Powell que desejou ter em cada escoteiro, ou diríamos melhor, em cada jovem um ideal de fé, de altruísmo, de patriotismo e de prontidão para o trabalho em prol do bem. Antes de terminar, porém, gostaria de mencionar o seguinte:

Estamos aqui hoje para lembrar, com acção de graças, a obra de Lorde Baden-Powell em favor dos milhões de jovens. Relembrando os feitos heróicos de David, cuja juventude exemplar deveria ser modelo para cada um, desejava frisar o facto de Lorde Baden-Powell ter visto em cada jovem, um David em embrião, pronto para servir, desejoso de auxiliar a pátria afrontada, cioso de fazer cumprir ele próprio as Leis de Deus. E se, como disse Rui Barbosa, «só há uma glória que é a de ser bom sem fatuidade ou soberba», essa glória teve-a Lorde Baden-Powell. pois como bom soldado de Cristo, procurou fazer o bem pelo prazer de ser bom e auxiliar, contribuindo assim para o bem estar de milhões de rapazes e raparigas. De Lorde Baden-Powell, escreveu Mrs. Mark Kerr: «Quando nosso Chefe e fundador morreu em Janeiro de 1941, deixou atrás de si não sòmente uma memória inspiradora mas uma influência viva na vida de rapazes e meninas que foram auxiliadas por ele». Sem ofensa nenhuma ao carácter de David, poderíamos dizer que Lorde Baden-Powell foi no seu século um homem adoptado por Deus para trazer a emancipação moral e física a milhares e milhares de crianças, como David nos seus dias foi também adoptado divinamente para libertar a Israel. Honremos, pois, a memória desses homens valorosos que Deus a seu tempo e na sua infinita sabedoria levantou para o bem do mundo.

Notamos pela leitura dos escritos de Lorde Baden-Powell e estudos feitos em sua vida que ele deu ênfase à alegria de viver. Desejou que cada jovem sentisse o que ele sentia em seu coração para com a natureza exuberante, para com os seus semelhantes e para com Céus. Nessa disposição para com a beleza deste mundo eu o vejo muito próximo de David.

Ouçamos este último testemunho a respeito de Lorde B.-P. «Ele apreciava a vida de tal maneira que desejava que todos apreciassem também. Deixou que a felicidade penetrasse profundamente em seu trabalho. Sempre sentiu que cada um pode desempenhar um papel de tremenda importância na construção de um mundo melhor e mais feliz. «Na sua última mensagem — o seu testamento espiritual — diz: «Deus nos colocou neste mundo encantador para sermos felizes e apreciarmos a vida. A felicidade não vem da riqueza nem simplesmente do êxito de uma carreira, nem dos prazeres. Um passo para a felicidade é serdes saudáveis e fortes enquanto sois rapazes para poderdes ser úteis e gozar a vida quando fordes homens». A máxima de sua vida era aquela que, mais tarde, Constâncio Vigil colocou neste expressão: «Hoje melhor que ontem, amanhã melhor que hoje». Dele poder-se-há dizer: «Estremeceu a pátria, viveu no trabalho e não perdeu o ideal».

* * *

Oremos — *Senhor:*

Tu que despertas homens para o Teu trabalho e despertaste a David e a Baden-Powell, desperta hoje novos valores como aqueles, para que possam construir para a felicidade dos outros. Em nós desperta sentimentos idênticos para que sirvamos aos Teus propósitos. Por Jesus, nosso Salvador, nós Te pedimos. Amém.

Escoteiros escoceses acamparão no Porto, em Julho

Trinta e um escoteiros, 6 deles com menos de 14 anos, de idade do 1.º Grupo de Glasgow, acompanhados por 6 dirigentes, estabelecerão o seu acampamento, de 24 a 28 de Julho próximo, nos arredores da cidade do Porto. Sairão de Glasgow em autocarro e depois de terem visitado Londres, Dover, Ostende, Fontainebleu, Limoges. Biarritz, Madrid, e Ciudad Rodrigo, demorar-se-ão no Porto para visitar a cidade e confraternizar com camaradas portugueses. Do Porto seguirão para Corunha, São Sebastião, Baiona, Limoges, Paris, Ostende e Dover, e depois de irem visitar o Gilwell Park e o J. I. M., regressarão à sua terra.

Como é natural e próprio de escoteiros que se bastam a si próprios, trarão consigo todo o material de campismo de que necessitam para a instalação do acampamento. Nova e bela oportunidade para os nossos camaradas portuenses. Pensamos que elementos de outras localidades (os do Entroncamento não faltarão com certeza) quererão ir visitá-los, pelo que poderiam ir pensando já na maneira de se deslocarem e no que se tornará necessário para que deixem muito boa impressão aos nossos irmãos escoceses.

A Direcção da A. E. P. escolheu já para agente de ligação o E. C. Arnaldo Eduardo Couto.

PORTUGAL
e o Jubileu do Escotismo

Factos notáveis do Escotismo em Portugal

O primeiro acampamento de escoteiros realizou-se, por iniciativa de Baden-Powell, em Agosto de 1907, na ilha de Brown Sea. Em 1908, B.-P. publicou o Escotismo para Rapazes e, espontâneamente, os grupos de escoteiros nasceram por toda a Inglaterra.

Portugal foi dos primeiros países a receber o Escotismo. Em 1911, em Macau, o então tenente Álvaro de Melo Machado fundou a primeira unidade escotista, com rapazes e raparigas.

1912 — 9 de Abril. Fundou-se em Lisboa o 1.º Grupo de Escoteiros do continente, na União Cristã da Mocidade. Foi seu primeiro Chefe Erick Frank Giles e teve como seus directores Roberto Moreton, Rodolfo Horner e Jorge Cesar da Fonseca Leote.

1 de Dezembro. Funda-se o 2.º Grupo, na Sociedade de Instrução Militar Preparatória, na Travessa do Guarda-Mor. É seu primeiro chefe o Tenente Melo Machado, já regressado de Macau.

1913—Funda-se o Grupo n.º 3 no Liceu de Pedro Nunes. O Reitor, dr. Sá Oliveira, é o grande impulsionador da nova unidade.

6 de Setembro — Funda-se a Associação dos Escoteiros de Portugal com os três primeiros grupos. É primeiro presidente o dr. Sá Oliveira e primeiro escoteiro-chefe-geral o então tenente Álvaro de Melo Machado.

1916 — Março — Funda-se em Lisboa o primeiro grupo de guias (escoteiras), filiado na A. E. P., sob o n.º 28. É a sua chefe a sr.ª D. Maria Luísa de Guimarães.

1922 — Novembro 14. Nos terrenos da Escola Normal de Benfica, efectua-se o primeiro acampamento da série que constituiu o primeiro curso de chefes realizado em Portugal. Entre os alunos, figurava o aluno do Liceu Camões, actual Prof. Dr. Marcelo Caetano.

1923 — Maio 5. O Diário do Governo publica um decreto aprovando os estatutos do C. N. E.

1925 — 31 de Janeiro e 1 de Fevereiro. Realiza-se a 1.ª Conferência Nacional de Escotismo.

1927 — 13 a 23 de Agosto. Na Mata de Queluz, realiza-se o primeiro campo escola de guias de Patrulha.

1945 — Janeiro. Num momento em que o desânimo invade as fileiras escotistas, inicia a sua publicação o jornal «Sempre Pronto». Apesar da desconfiança de que seria mais uma tentativa sem êxito, o órgão escotista venceu as primeiras dificuldades e tem prosseguido na sua publicação regular, a mais regular publicação do escotismo em Portugal.

1950 — Agosto. Realiza-se em Portugal a Reunião dos Comissários Internacionais.

1953 — Funda-se a 1.ª Companhia de Guias de Lisboa. O Guidismo, inactivo há cerca de 17 anos, tem nesta iniciativa o primeiro acto de ressurgimento. É sua Chefe a sr.ª D. Júlia Ribeiro e subchefe D. Sara de Oliveira Serra.

1954 — Com o estímulo da presença do 1.º grupo de Guias, são dados os primeiros passos para a reorganização das Guias de Portugal. Os dirigentes do C. N. E. ajudam esta iniciativa.

Julho — É constituída em Lisboa a 2.ª Companhia das Guias de Portugal. Tem a sua sede provisòriamente na rua do Sol ao Rato, na escola das Missionárias de Maria. É sua Chefe a sr.ª D. Maria Teresa Leal.

1956 As Guias de Portugal, já reorganizadas, realizam o seu primeiro Conselho Nacional.

1957 — Fevereiro. O Escotismo Português comemora com grande relevo o I Centenário de Baden-Powell.

Curso de Chefes

Lêmos nos jornais do Porto a notícia de que está aberta a inscrição para a frequência dum Curso de Escoteiros-chefes a realizar na cidade do Porto, com a colaboração de dois antigos Chefes diplomados, residentes no Norte, um deles nosso conceituado colaborador.

Não se pode realmente pensar em expansão sem que os dirigentes estejam à altura da sua espinhosa tarefa. Num relatório recentemente vindo da Repartição Internacional, lê-se: «O tempo dos chefes sem o devido treino já passou...»

Eis uma conclusão que devemos fixar.

Fazemos votos para que este curso prepare dirigentes habilitados para prosseguirem a obra do Escotismo, segundo o Sistema de Patrulhas, naquela Região.

II JAMBORI MUNDIAL



Os escoteiros que representaram Portugal no Jambori de 1929.

ATENÇÃO! DAQUI ALGARVE

Grupo n.º 77 — Faro

VI Acampamento Regional do Algarve — Este acampamento será este ano dedicado às comemorações do Centenário de B.-P. e do Jubileu, cabendo a sua organização ao grupo de Faro, com a colaboração das unidades escotistas de toda a província. O «77» enviou convite aos grupos da capital para participarem nesta actividade e espera poder contar com a sua presença.

Dia 23 de Abril — Os escoteiros reuniram-se na sede para comemorar o Dia do Escoteiro, tendo o Guia de Secção feito uma palestra sobre S. Jorge.

O grupo organizou também uma interes- exposição dedicada às comemorações do Centenário de B.-P. e do Jubileu na montra da Comissão Municipal de Turismo, que constituiu uma boa propaganda do Movimento.

Grupo n.º 60 Vila Real de Santo António

Festa de Despedida — Em 31 de Março realizou se uma pequena festa dedicada ao Guia de Patrulha e Escoteiro da 1.ª Classe Gilberto Guerreiro, que dentro de dias deixaria o efectivo para ir prestar serviço militar.

Foi elogiada a acção deste Escoteiro na sua Patrulha e no Grupo e feita referência à perseverança pelo mesmo demonstrada ao concluir no ano findo, com boa classificação, após alguns meses de aturado estudo, o primeiro ciclo liceal, à semelhança do que um ano antes ocorrera com o Guia José Manuel Salgueiro, também prestando serviço militar.

Aniversário — O Grupo comemorou, em 4 de Abril, o 32.º aniversário da sua fundação. Houve concentração na Sede, tendo o Chefe proferido uma palestra alusiva ao dia e às várias fases de maior ou menor actividade pelo Grupo atravessadas na sua já longa existência.

Seguidamente, foram entregues estrelas de antiguidade e insígnia de capacidade a diversos Escoteiros. O Guia Manuel A. Lopes Duarte recebeu o cordão de mérito correspondentes a seis insígnias. À Patrulha «Poupa» foi entregue uma artística medalha com motivo escotista, primeiro prémio do Concurso «Trabalho e Método», findo em 31 de Março. O chefe leu ainda o regulamento do novo Concurso trimestral «Centenário de Baden-Powell», a terminar em 31 de Dezembro, encerrando a reunião com vários jogos e canções escotistas.

MÁQUINAS DE ESCREVER
SOMAR E CALCULAR
NOVAS E USADAS
VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO
ALUGUER DE MÁQUINAS DE ESCREVER
OFICINA DE REPARAÇÕES
COM PESSOAL ESPECIALIZADO
ORÇAMENTOS GRÁTIS



QUINTINO, L.DA
RUA DA PRATA, 141, 2.º
TELEF. 36 73 73
LISBOA

FALTA DE ESPAÇO

As comemorações do Centenário de B.-P. e do Jubileu do Escotismo têm ocupado muito espaço no «Sempre Pronto» como era devido, mas este facto tem-nos obrigado a reter muitos originais e noticiário, apesar de termos publicado mais páginas. Pedimos muita desculpa aos nossos colaboradores, e esperamos que em breve a situação estará normalizada.